



Amigos terráqueos,

Mais uma vez agradeço a vocês pela disponibilidade em me ajudar.

Já conheci bem o planeta Terra com a ajuda de vocês e com a minha observação. Os conselhos que têm me dado possibilitaram que avançássemos intelectual, social e tecnologicamente, e mais uma vez, recorro a vocês em nome dos habitantes de Sloani e do meu país.

Como vocês já sabem, meu planeta é pequeno se comparado com a Terra. Entretanto, nos últimos anos, com o grande e constante aumento das tecnologias por lá (como a que eu utilizo para visitar vocês às vezes), nossa população vem aumentando significativamente. Por isso, precisamos aprender a lidar com o número crescente de habitantes, e as conseqüentes mudanças que disso decorrem. Para isso, contamos novamente com a experiência de nossos amigos terráqueos e com sua criatividade e espírito crítico para criar uma solução que nos atenda.

Cabe lembrar que, no primeiro contato que fiz com vocês, no ano de 2013, descrevi nosso Planeta, Sloani (Veja o caso da I Olimpíada Jurídica Escolar em nosso site). Fui orientado a constituir um país soberano, apenas composto pelo grupo que possuía mais afinidade, enquanto o outro grupo continua ocupando espaço territorial distinto. Estabelecemos um sistema democrático de governo, eleito pelos nossos habitantes. Elaboramos uma Constituição, bem mais simples do que a de vocês e que tem pouco conteúdo, mas conferiu aos nossos habitantes alguns direitos, como saúde, educação e moradia digna para todos.

Nos últimos anos, conseguimos contornar problemas relativos ao desemprego, à degradação de nossa atmosfera e a possível escassez energética, bem como os casos de violência de uns contra os outros. O problema agora, como disse anteriormente, está no grande aumento da população de meu planeta, que demanda um número de alimentos maior do que podemos cultivar naturalmente.

Nossa população, em 2013, era de 2 milhões de habitantes. Em 2017, após imensa explosão demográfica, esse número dobrou e, com isso, problemas surgiram. O principal

deles foi a escassez de alimentos para toda a população. Contudo, nossa avançada tecnologia permitiu que grandes empresas surgissem para ajudar a contornar essa situação. Essas empresas passaram a produzir substâncias químicas a fim de aumentar a disponibilidade dos provimentos.

De início, não víamos problema algum em criar novos métodos para um cultivo mais rápido e produtivo, com o uso dessas poderosas substâncias químicas, as quais muito ajudaram nossos produtores rurais. Pragas e insetos não conseguiam destruir as plantações. Plantamos e colhemos frutos perfeitos, em grande quantidade, e sem interrupção.

Os anos passaram, e agora começamos a perceber os perigosos efeitos do uso constante desses produtos. O que antes parecia ser de grande ajuda agora põe em risco nosso Planeta.

Passamos a observar grande ocorrência de patologias como a síndrome da tristeza crônica (muito semelhante ao que vocês chamam de “depressão”) e a doença das manchas de pele (na Terra, acredito que uma gosma denominada “protetor do sol” é usada para prevenir isso). Após analisar de forma extensa essas doenças em específico, conseguimos identificar que boa parte dos doentes estavam expostos com regularidade às substâncias mencionadas anteriormente.

Junto a isso, há indícios, ainda não comprovados, de que alguns destes agrotóxicos fazem mal à saúde dos consumidores destes produtos agrícolas. Isso porque o número de pessoas com câncer aumentou de forma proporcional à elevação do uso de agrotóxicos, mas ainda não foi possível estabelecer um nexo causal exato, ou seja, estabelecido com rigor científico.

Outro problema que se tem verificado é a degradação ambiental. Os agrotóxicos geram desequilíbrios na cadeia alimentar e, também, já constatamos que eles contaminam a água.

Nosso Planeta encontra-se dividido em como enfrentar o risco alimentar. Enquanto a geração mais nova, imersa num contexto altamente tecnológico, entende que é possível o desenvolvimento de técnicas modernas para a produção de insumos químicos para aumentar a produtividade e, assim, acabar com qualquer chance de existir fome em Sloani; os anciãos enxergam a Natureza e o alimento como processos sagrados, provenientes exclusivamente do ciclo agrobiológico e, por isso, acreditam que a difusão de valores e técnicas tradicionais é o cerne para a resolução do conflito.

Precisamos encontrar alguma solução o mais rápido possível para essa questão. Entretanto, parece-nos inviável abolir o uso de agrotóxicos e conseguir continuar alimentando toda a nossa população.

Em nome da minha população, peço uma vez mais que nos auxiliem com sugestões aplicáveis à nossa realidade extraterrena no sentido de solucionar essa questão. Gostaríamos que apresentassem todas as contribuições possíveis para resolver esse complexo problema, sejam jurídicas ou não.

Nosso encontro acontecerá no dia 22.05, na FDV, instituição que tão bem me recebeu. Não esqueçam: vocês terão 20 minutos para me apresentar a proposta. Convidei alguns amigos para me ajudar na escolha da melhor solução. Eles vão ouvir as propostas e poderão formular perguntas para esclarecer qualquer dúvida.

O nosso encontro não é reservado. Se quiser, leve seus amigos, professores e familiares.

Até lá!

Abraços,

Caput